



## Trabalho 1883

### **PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS E NEISSERIA GONORRHOEAE E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES QUILOMBOLAS DE ITACOÃ-MIRI-PARÁ**

Maria de Fátima Pinheiro Carrera<sup>1</sup>

Rosane Harter Griep<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Esse estudo fez parte da tese de doutorado intitulada conhecimentos, atitudes e práticas sobre doenças sexualmente transmissíveis em mulheres remanescentes do quilombo de Itacoã-Miri-Pará, no ano de 2011. Como demonstrado por inúmeras pesquisas<sup>1, 2</sup>, a prevalência dessas infecções sexualmente transmissíveis destacam-se por sua relevância e transcendência, sendo responsáveis por taxas elevadas de infecções do trato genital superior feminino, como endometrite, salpingite e abscesso tubovariano e, como consequência desse quadro infeccioso, tem-se a gravidez ectópica e infertilidade. No Brasil, são raros os serviços de saúde pública que oferecem a pesquisa rotineira dessas bactérias, como parte da consulta ginecológica ou de pré-natal. Nos serviços privados de saúde, somente pesquisa-se *Chlamydia trachomatis* ou *Neisseria gonorrhoeae* em casos sintomáticos, ou quando um dos parceiros sexuais relata a presença de uma destas bactérias. Mesmo nessas situações, a pesquisa laboratorial de ambas não faz parte da maioria dos serviços de saúde<sup>3</sup>. **OBJETIVO:** Além de avaliar conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) preventivas relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis, em mulheres remanescentes do quilombo de Itacoã-Miri – Pará, também foi proposto identificar a prevalência isolada e cruzada da infecção por *Clamídia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* entre as mulheres quilombolas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de estudo epidemiológico seccional, compostas por 92 mulheres (de um total de 121 elegíveis) entre 18 a 64 anos, sexualmente ativas e residentes na comunidade. A coleta dos dados ocorreu no período de maio a agosto de 2010 e envolveu a aplicação de questionário por meio de entrevista face a face e amostras de sangue e material endocervical. A pesquisa da *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* foi realizada pela técnica de biologia molecular: PCR (Reação de Cadeia Polimerase). Para obtenção de DNA das células cervicais, o material foi coletado por

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Doutora em Enfermagem. Diretora do Centro de Saúde Escola do Marco- UEPA. E-mail: [facarrera@bol.com.br](mailto:facarrera@bol.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz. Orientadora do Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery.



## Trabalho 1883

meio de raspado com escova estéril (kit para coleta de colpocitologia oncótica da Libbs®) da mucosa cervical. As informações obtidas foram registradas em um banco de dados criado com o auxílio do programa Epi-info (versão 6.04) e as análises foram realizadas utilizando-se o programa SPSS (versão 18.0). As associações estatísticas entre variáveis sociodemográficas, comportamentais, de CAP e as DST foram avaliadas através do teste de qui-quadrado, teste de tendência linear e teste Exato de Fisher, assumindo-se níveis de significância estatística de 5%. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical (Protocolo Nº 019/2010-CEP/NMT). **RESULTADOS:** Observou-se uma maior frequência de mulheres entre 25 e 49 anos (58,7%); casada/amigada (76,1%) e com filhos (88%), 65,2% tinham baixa escolaridade; 60,9% trabalhavam, sendo que a maioria desenvolvia tarefas relacionadas à lavoura. A concentração de renda foi de ¼ do salário mínimo a meio salário mínimo (39,1%); 60,9% se beneficiam do programa bolsa família; a religião católica predominou. Um terço das mulheres iniciou sua atividade sexual antes dos 15 anos de idade; 48,9% tiveram entre 2 a 5 parceiros sexuais ao longo da vida; 65,2% referiram nunca utilizar o preservativo. Em relação ao conhecimento das DST, parte delas referiu picada de mosquito, uso de banheiros públicos e utensílios contaminados como formas importantes de transmissão das DST; Como formas de prevenção foram apontadas o uso do preservativo, chá de ervas travoso e garrafadas. Quanto à realização de prevenção de câncer de colo do útero 20,9% delas realizaram há mais de 5 anos e 29,7% nunca haviam realizado o exame. A prevalência da *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* foi de 29,8% e 2,4% respectivamente. Quanto à coinfeções 2,4% apresentaram para *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*. Identificaram-se prevalências mais elevadas das infecções entre as divorciadas/separadas e viúvas; entre aquelas que referiram não terem usado o preservativo masculino na primeira relação sexual; entre as que referiram menores níveis de conhecimento em relação à forma de transmissão as DST e entre àquelas que não se reconheceram com risco de adquirir DST. Os achados deste estudo reafirmam o contexto de vulnerabilidade que essas mulheres estão inseridas em relação as DST (falta de acesso aos serviços de saúde e tratamento, baixa escolaridade, pobreza e implementação de políticas de saúde). **CONCLUSÃO:** As conclusões apontam indicadores relevantes aos gestores para o planejamento e implementação de políticas de saúde e permitem sugerir maior envolvimento

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Doutora em Enfermagem. Diretora do Centro de Saúde Escola do Marco- UEPA. E-mail: [facarrera@bol.com.br](mailto:facarrera@bol.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz. Orientadora do Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery.



## Trabalho 1883

dos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde no estado do Pará, principalmente das equipes Estratégia de Saúde da Família. Ao mesmo tempo, propiciam a sugestão de atividades de extensão universitária e o estímulo a outras pesquisas que possam subsidiar políticas públicas de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis. Ao estudar o novo contexto que envolve a saúde da população quilombola, os profissionais de saúde, as equipes multidisciplinares que se envolvem com cuidados a estas comunidades e, em especial, os enfermeiros, deverão vivenciar experiências acadêmicas que favoreçam a qualificação e o compromisso social. Para isso, se faz premente a capacitação dos profissionais de saúde, visando à mudança de comportamento para atender as especificidades do processo saúde-doença desta população. **CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Insere-se, neste campo, o papel da enfermagem na busca de estratégias, tanto para educação em saúde, como para o atendimento destas populações. É preciso criar meios de inclusão dos saberes tradicionais, desenvolvidas por benzedeiras, rezadeiras, curandeiras, parteiras e outras, como base para a incorporação no curso de enfermagem possibilitando à academia, desenvolvimento de ações de promoção a educação a saúde, que deem visibilidades as questões ligadas à saúde da população negra e as doenças sexualmente transmissíveis.

**DESCRITORES:** Doenças sexualmente transmissíveis, comunidades quilombolas, cultura e conhecimentos, atitudes e práticas preventivas de saúde, educação em saúde; assistência em saúde, enfermagem.

**Área temática:** Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

## REFERÊNCIAS

1. STAMM, W.E. *Chlamydia trachomatis* infections of the adult. In: Holmes, K.K et al. Sexually transmitted diseases. 2. ed. New York: Mc Graw-Hill; 1999. p.593-614.
2. SCHACHTER, J et al. Noninvasive tests for diagnosis of *Chlamydia trachomatis* infection: application of ligase chain reaction to first-catch urine specimens of women. J Infect Dis. v.172, n.5, p.1411-4, 1995.

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Doutora em Enfermagem. Diretora do Centro de Saúde Escola do Marco- UEPA. E-mail: [facarrera@bol.com.br](mailto:facarrera@bol.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz. Orientadora do Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery.



## Trabalho 1883

3. JALIL, E.M et al. Prevalência de infecção por clamídia e gonococo em gestantes de seis cidades brasileiras. Rev Bras Ginecol Obstet, v.30, n.12, p.614-9, 2008.

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Doutora em Enfermagem. Diretora do Centro de Saúde Escola do Marco- UEPA. E-mail: [facarrera@bol.com.br](mailto:facarrera@bol.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz. Orientadora do Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery.